

# Percepção discente a respeito do desempenho didático de docentes: influência de alguns itens através de comparações estatísticas e correlações

Renata Mesquita da Silva  
renatames@iff.edu.br

Geórgia Regina Rodrigues Gomes  
georgia@ucam-campos.br

Eduardo Shimoda  
shimoda@ucam-campos.br

Erenildo da Silva Rios  
erenildo@ucam-campos.br



## RESUMO

*Um dos itens incluídos na AutoAvaliação Institucional consistiu na aplicação de questionários aos discentes. Entre os itens avaliados de cada professor, citam-se: domínio do conteúdo, utilização do tempo destinado ao desenvolvimento da aula, apresentação da proposta de trabalho da disciplina, incentivo à participação nas aulas, esclarecimento de dúvidas e coerência entre procedimentos de avaliação e relacionamento do professor com o aluno. O objetivo deste trabalho foi verificar quais dos itens avaliados mais influenciaram na nota geral do professor. Foram consideradas 2.530 observações, sendo verificada a existência de correlação dos itens com a nota geral. Os fatores que mais se correlacionaram com a nota geral foram: esclarecimento de dúvidas aos alunos e apresentação da proposta de trabalho da disciplina. Como foi verificado que mais do que um item influenciou estatisticamente a nota geral, obteve-se uma equação de regressão linear múltipla, que permitiu estimar a nota geral do professor em função dos itens avaliados; o relacionamento do professor com o aluno foi o item com maior coeficiente de regressão. Ainda, foram comparadas as médias dos professores de acordo com a titulação e o regime de trabalho. As maiores notas médias foram atribuídas aos docentes especialistas e com regime integral.*

**Palavras-chave:** Educação, avaliação institucional, estatística, percepção discente.

## Students perception regarding the didactic performance of teachers: the influence of some items through statistical comparisons and correlations

### ABSTRACT

*One of the items included in the Institutional Self-Evaluation is the application of questionnaires to students. Among the items evaluated every teacher mentioned: mastery of content by the teacher, use of time for the development of classroom presentation of the proposed work discipline, encouraging class participation, answering questions, coherence between assessment procedures and relationship between the teacher and the student. The aim of this study was to determine which of the items assessed more influence on the overall grade teacher. 2530 observations were considered, being checked for correlation of the items with the general note. The factors that correlated significantly with the overall score were: clarifying doubts of students and presentation of the proposed work of the discipline. As was observed that more than one item influences statistically in general note, we obtained a multiple linear regression equation, which allows us to estimate the overall grade teacher in terms of items assessed; being, relationship with the student teacher with the largest item regression coefficient. Still, we compared the average of teachers according to qualification and scheme of work. The highest average scores were assigned to teachers and specialists with comprehensive regime.*

**Key words:** Education, institutional evaluation, statistics, student perception.

## 1. Introdução

Segundo Souza (2002), a avaliação da educação superior vem se caracterizando como área emergente de estudo e discussões. Isso decorre do momento histórico em que vive a sociedade brasileira, que busca formas adequadas de investigação da realidade educacional, pois é da universidade que a sociedade cobra resultados científicos e benefícios sociais e culturais.

O universo a ser atingido pelo processo de avaliação institucional é bastante expressivo, fato que permite uma visão global da instituição. Assim, requer a compreensão do todo da universidade, além do suporte de apoiadores a quem se destina às informações, enfatizando que ela deve estar integrada com outros processos de avaliação e com recursos disponíveis para realizá-los (SOUZA, 1999 *apud* SOUZA, 2002).

Segundo Ribeiro (2000 *apud* SUANNO, 2002), a avaliação é instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser se encontra na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber, o propósito da Avaliação Institucional deve ser conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos (SUANNO, 2002).

O processo de avaliação institucional deve apresentar como características principais a globalidade e integração, ênfase qualitativa, flexibilidade, credibilidade e legitimidade e continuidade (MARINHO, 2004). Isso em dois níveis, um nacional (externo) e outro institucional, em três dimensões: (a) a autoavaliação ou avaliação interna, (b) a avaliação externa e (c) a reavaliação ou meta-avaliação (SOBRINHO, 2000).

Valério (2004) ressaltou que a Avaliação Institucional tem como intuito descobrir falhas que envolvem desde o planejamento e aplicação dos conteúdos até o relacionamento professor-aluno. Ela acrescenta, ainda, que com a obtenção dos resultados da avaliação é possível planejar e colocar em prática metas que levam à melhoria, proporcionando formação de melhor qualidade aos alunos que entram no mercado de trabalho à busca de realização profissional.

A prática da qualidade na gestão universitária se faz pela articulação harmoniosa da

Diretoria com seus professores, funcionários e alunos comprometidos com os interesses e os objetivos da instituição de ensino (SOUZA, 2006). Assim, Rupolo (2003) esclareceu que as diretrizes pedagógicas que orientam o estabelecimento de sua missão, de seus objetivos, de suas metas e ações para o ensino devem ser idealizadas com vistas a uma formação de qualidade que possa ser mensurável para uma qualificação permanente de sua função.

Macedo (2001) também ressaltou que é fundamental a mensuração do processo de ensino e aprendizagem, a fim de que as universidades cumpram seu papel de promotoras e socializadoras do saber, capazes de comprometer a realidade. Para tanto, a avaliação possibilita uma visão global em termos qualitativos e quantitativos, facilitando o redimensionamento da política e dos planos de ação.

Para Leite (2005), o caráter social, ou seja, a face externa da universidade, será tanto mais amplo quanto mais participativo for o seu processo, sua face interna de avaliação. Logo, o processo de avaliar não se constitui em um momento isolado, mas, sim, em um ato assumido diante da comunidade escolar, tendo em vista a melhoria das suas práticas administrativas, técnicas e pedagógicas, de modo crítico e comprometido.

É condição fundamental para o exercício democrático e a renovação permanente que o processo de avaliação institucional posto em prática seja discutido, analisado, aperfeiçoado, rediscutido e avaliado, numa sucessão de procedimentos que permitam acompanhá-lo e realimentá-lo sempre que necessário. Busca-se, com isso, oferecer orientações gerais que subsidiem as universidades na reelaboração de seus projetos de avaliação e que viabilizem a comparação e compatibilização de experiências, parcerias, reforço mútuo e plena utilização dos recursos teóricos e técnicos (SIMOR, 2001).

Atualmente existe consciência da importância de se desenvolver um processo avaliativo nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois é desse processo que elas poderão verificar quanto estão comprometidas com a construção de uma educação para a emancipação e a autonomia (SOUZA, 2006).

Para D'Apollonia e Abrami (1997 *apud* DE BEM, 2004), as avaliações dos alunos a respeito da docência do professor providenciam informações válidas para atribuição de algum mérito ao docente,

porém elas não deveriam ser a única fonte de informação e nem deveriam ser interpretadas demasiadamente.

Segundo De Bem (2004), a utilidade das avaliações estudantis aumentam desde que, na universidade, exista um programa institucional alimentado pelos resultados das avaliações dos professores pelos discentes, cuidadosamente planejado para elevar o nível da qualidade do ensino dos professores e, conseqüentemente, dos cursos de graduação. Somente poderão avaliar os méritos do programa os professores que se dedicam à busca constante de estratégias para melhorar o nível de aprendizado dos alunos.

Os resultados das avaliações dos alunos, como indicador do ensino eficaz, é uma base de dados úteis, tanto a avaliação formativa quanto a somativa do professor universitário (DE BEM, 2004).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo de caso visando analisar quais dos itens na percepção do discente a respeito do desempenho didático de docentes mais influenciam na nota geral do professor, no âmbito de uma universidade particular. Esta análise é realizada por meio de comparações estatísticas e correlações. A importância deste trabalho está em possibilitar à universidade a aplicação deste estudo em benefício da qualidade do ensino oferecido aos alunos.

## 2. Metodologia

Este estudo foi conduzido em uma universidade particular, sendo aplicados questionários aos alunos do Curso de Engenharia de Produção, dos 10 períodos, nos turnos matutino e noturno.

Os questionários foram disponibilizados aos alunos no Portal da Universidade, sendo a coleta de dados realizada no mês de junho de 2009.

Cada aluno, anonimamente, demonstrou sua percepção quanto à Instituição, como um todo, incluindo a coordenação, infraestrutura e biblioteca, além dos docentes, cuja percepção foi captada quanto aos itens:

Q1) Domínio do conteúdo da disciplina pelo professor.

Q2) Utilização adequada do tempo destinado ao desenvolvimento da aula.

Q3) Apresentação, com clareza, pelo professor da proposta de trabalho da disciplina (objetivos e conteúdos).

Q4) Incentivo à participação, discussão e

expressão de ideias nas aulas.

Q5) Esclarecimento de dúvidas dos alunos durante as aulas.

Q6) Coerência entre procedimentos de avaliação (provas, testes, trabalhos etc.) e o conteúdo das aulas.

Q7) Relacionamento do professor com o aluno.

Q8) Nota geral do professor.

A escala de percepção utilizada foi a de Likert, que variou de 1 a 5, sendo a nota 1 atribuída à avaliação péssima e a nota 5, excelente.

Do total de 751 alunos, 357 responderam ao questionário, correspondendo a 47,5% do total de alunos.

Informações referentes aos docentes foram obtidas mediante a consulta ao currículo presente na plataforma Lattes. Foram coletados dados da titulação (doutor, mestre ou especialista), formação (bacharel ou licenciado), número de publicações, tempo no magistério médio, tempo no magistério superior e tempo de experiência profissional. O regime de trabalho de cada professor foi verificado no setor de Recursos Humanos da Instituição.

Tabulados os dados, procederam-se às análises estatísticas para obtenção da matriz de correlação entre os oito itens avaliados pelos discentes e a nota geral, com o coeficiente de rendimento e média na disciplina do aluno (CR) e as variáveis quantitativas do perfil dos docentes (número de disciplinas, número de turmas, carga horária, tempo de magistério superior e médio, tempo de experiência profissional e número de publicações).

O coeficiente de correlação ( $r$ ) entre as variáveis foi determinado utilizando a fórmula:

$$r = \frac{n \cdot \sum (x_A \cdot x_B) - (\sum x_A) \cdot (\sum x_B)}{\sqrt{[n \cdot (\sum x_A^2) - (\sum x_A)^2] \cdot [n \cdot (\sum x_B^2) - (\sum x_B)^2]}}$$

sendo A e B as variáveis que se pretendiam correlacionar e “n”, o número de observações.

A significância foi testada utilizando o teste t de Student, sendo o valor de t calculado com base na fórmula:

$$t = r \cdot \sqrt{\frac{(n-2)}{(1-r^2)}}$$

sendo “r” o valor do coeficiente de correlação e “n”, o número de observações.

O valor de t calculado pela fórmula foi comparado ao valor de t tabelado, adotando-se (n-2) graus de liberdade e  $\alpha = 0,01$  de significância.

Com objetivo de estimar a nota geral do professor em função dos itens avaliados, foi obtida regressão linear múltipla envolvendo as variáveis descritas, sendo adotado o seguinte modelo matemático:

$$\hat{Y} = a + b_1.X_1 + b_2.X_2 + \dots + b_7.X_7$$

sendo o  $b_1, b_2, \dots, b_7$  os coeficientes estimados da equação e  $X_1, X_2, \dots, X_7$ , os itens de percepção do aluno.

A equação foi submetida à análise de variância, para verificação da significância da equação que se obteve.

Foram realizadas também as análises de comparação de médias para verificação de diferenças estatísticas entre os professores estratificados em grupos. Nas comparações em que ocorreram apenas duas classes, como formação

(bacharel e licenciado) e regime de trabalho (horista ou regime integral), foi aplicado o teste t, de Student. Na comparação entre os professores agrupados de acordo com a titulação (doutor, mestre ou especialista), foi aplicado o teste F e, no caso de influência estatística, utilizado o teste de Newmann-Keuls.

As análises estatísticas foram feitas utilizando o aplicativo SAEG, versão 9.1.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1. Correlação entre itens avaliados

A matriz de correlações entre os diversos itens da avaliação docente pelo discente é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1- Coeficientes de correlação entre os itens da avaliação dos docentes pelos discentes do Curso de Engenharia de Produção da Ucam-Campos (2.530 observações). **Obs.:** todas as correlações foram significativas a 1% de probabilidade

	Q8	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7
Q8	1,00000	-	-	-	-	-	-	-
Q1	0,75683	1,00000	-	-	-	-	-	-
Q2	0,80382	0,75832	1,00000	-	-	-	-	-
Q3	0,85055	0,73807	0,81799	1,00000	-	-	-	-
Q4	0,82975	0,66489	0,77878	0,80436	1,00000	-	-	-
Q5	0,85159	0,72106	0,75222	0,82965	0,81232	1,00000	-	-
Q6	0,81466	0,63923	0,70179	0,72981	0,74132	0,75444	1,00000	-
Q7	0,80362	0,66507	0,68512	0,69162	0,74627	0,74057	0,74194	1,00000

Q1: Domínio do conteúdo da disciplina; Q2: Utilização adequada do tempo; Q3: Apresentação da proposta de trabalho; Q4: Incentivo à participação; Q5: Esclarecimento de dúvidas; Q6: Coerência entre procedimentos de avaliação e o conteúdo das aulas; e Q7: Relacionamento do professor com o aluno.

Como se pode perceber na Tabela 1, todos os itens apresentaram correlação positiva e significativa ( $P < 0,0001$ ), o que significa que o professor bem avaliado em um item normalmente tende a ser bem avaliado nos demais itens.

As correlações entre os itens Esclarecimento de dúvidas dos alunos durante as aulas e nota geral (Q5 e Q8;  $r = 0,85159$ ) e Apresentação, com clareza, pelo professor da proposta de trabalho da disciplina (objetivos e conteúdos) e nota geral (Q3 e Q8;  $r = 0,85055$ ) foram os que apresentaram coeficientes de correlação maiores do que 85%. Isso indica que possivelmente exista forte relação entre esses itens. Ainda, poderia inferir-se que o esclarecimento de dúvidas e a apresentação da proposta de trabalho da disciplina pelo professor ao aluno influenciam fortemente na nota geral que o aluno atribui ao professor.

O item Esclarecimento de dúvidas dos alunos apresenta maior correlação com a nota geral

e, por consequência, maior influência na avaliação geral do aluno, que se destaca, possivelmente, em decorrência do maior contato do aluno com do professor, e também pelo maior entendimento encontrado na disciplina cursada, devido às dúvidas solucionadas. Nesse sentido, Braguim (2006) analisou que o esclarecimento de dúvidas dos alunos favorece um poder de argumentação não visto durante as rotinas de aula em classe, mostrando certezas inexistentes anteriormente, o que possibilita aos alunos a construção de seus próprios projetos e encontro com a liberdade para construir as suas próprias certezas. O resultado deste estudo vem ao encontro da questão abordada por Cruz (2008), que destacou em seu trabalho que ambientes e ferramentas, como tutorias, para esclarecimento de dúvida fortalece a discussão sobre o conteúdo ministrado, discussões essas que favorecem a aprendizagem dos discentes.



### 3.2. Equação de regressão para estimar a nota geral

Com base nos dados da avaliação do docente pelo discente, foi obtida a equação de regressão que permitiu estimar a nota geral (GERAL ou  $\hat{Y}$  na equação) do professor a partir das notas dos itens (Q1 a Q7):

$$\hat{Y} = 0,100.Q1 + 0,074.Q2 + 0,197.Q3 + 0,105.Q4 + 0,165.Q5 + 0,182.Q6 + 0,198.Q7 - 0,088$$

Q1: Domínio do conteúdo da disciplina; Q2: Utilização adequada do tempo; Q3: Apresentação da proposta de trabalho; Q4: Incentivo à participação; Q5: Esclarecimento de

Tabela 2 - Parâmetros da regressão linear e múltipla

Nome	Descrição	Coefficiente	Probab.
Q1	Domínio do conteúdo da disciplina pelo professor.	0,100	0,0001
Q2	Utilização adequada do tempo destinado ao desenvolvimento da aula.	0,074	0,0001
Q3	Apresentação, com clareza, pelo professor da proposta de trabalho da disciplina (objetivos e conteúdos).	0,197	0,0001
Q4	Incentivo à participação, discussão e expressão de ideias nas aulas.	0,105	0,0001
Q5	Esclarecimento de dúvidas dos alunos durante as aulas.	0,165	0,0001
Q6	Coerência entre procedimentos de avaliação (provas, testes, trabalhos etc.) e o conteúdo das aulas.	0,182	0,0001
Q7	Relacionamento do professor com o aluno	0,198	0,0001
CONSTANTE		-0,088	

Quadro 1 - Análise de variância referente à regressão que estima a nota geral em função das variáveis avaliadas

Fontes de variação	GL	Soma de quadrados	Quadrado médio	F	Signif.
Devido à regressão	7	2293,17	327,60	2258,22	0,0000
Independente	2522	365,86	0,14		

Entre os itens cujo coeficiente da equação de regressão, relacionamento do professor com o aluno (Q7- coeficiente = 0,198), aparece como a de maior influência sobre a nota geral. A seguir, pôde-se observar que a apresentação, com clareza, pelo professor da proposta de trabalho da disciplina (Q3 - coeficiente = 0,197) influencia, de forma bastante significativa, na avaliação geral do professor, bem como a coerência entre os procedimentos de avaliação (Q6 - coeficiente = 0,182). E logo após, em ordem decrescente de significância, encontram-se os itens esclarecimento de dúvidas dos alunos durante as aulas (Q5 - coeficiente = 0,165), incentivo à participação nas aulas (Q4 - coeficiente = 0,105) e domínio do conteúdo da disciplina pelo professor (Q1 - coeficiente = 0,100).

O item relacionamento do professor com o aluno foi o que mais influenciou na nota geral, em

dúvidas; Q6: Coerência entre procedimentos de avaliação e o conteúdo das aulas; e Q7: Relacionamento do professor com o aluno.

Apesar de a equação ser significativa, pode-se perceber que o item Q2 (Utilização adequada do tempo destinado ao desenvolvimento da aula) tem pouca influência sobre a nota geral, haja vista o valor de o coeficiente ser próximo de zero (0,074).

Ao analisar os parâmetros da regressão (Tabela 2), verificou-se que todos os itens são significativos, sendo apresentada, no Quadro 1, a análise de variância, com os parâmetros estatísticos atestando a significância da regressão.

oposição ao item utilização adequada do tempo destinado ao desenvolvimento da aula, o que menos influenciou na nota geral. Pode-se inferir desse fato que, por melhor que seja utilizado o tempo de aula, a nota da avaliação do professor pelo aluno será baixa se o relacionamento de ambos não for satisfatório. A importância do item relacionamento do professor com o aluno é abordado por Vasconcelos et al. (2005), que destacaram que o processo educativo é essencialmente interativo; é efetivado por meio das relações entre professor e aluno, alunos e conhecimento, sendo a figura do professor de extrema importância, por ser ele o principal responsável para fazer a mediação competente e crítica entre conhecimento e alunos, proporcionando aos estudantes a apropriação ativa do conhecimento.

### 3.3. Comparação entre notas dos docentes de acordo com o perfil

Com base nos questionários de avaliação institucional e com relação à titulação (graduado, especialista, mestre e doutor) e ao regime de trabalho (horista, parcial e integral) do professor, foi

possível obter outros resultados com relação à nota geral do docente.

No Quadro 2 são apresentados dados estatísticos obtidos através de comparações entre médias dos itens de acordo com a titulação dos professores.

Quadro 2 - Notas médias dos vários itens de acordo com a titulação dos docentes

Título	Q1	Q2	Q3.	Q4	Q5.	Q6	Q7	GERAL
Graduado	4,03 C	3,68 B	3,74 C	3,81 BC	3,87 BC	3,88 AB	4,21 ABC	3,98 BC
Especialista	4,74 A	4,30 A	4,42 A	4,33 A	4,43 A	4,25 A	4,42 A	4,44 A
Mestre	4,47 B	4,16 A	4,13 B	4,07 B	4,16 B	4,09 A	4,23 B	4,17 B
Doutor	4,04 C	3,62 B	3,49 C	3,51 C	3,56 C	3,61 B	3,91 C	3,68 C

\*Médias seguidas de uma mesma letra nas colunas não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Newmann-Keuls a 5% de probabilidade.

Q1: Domínio do conteúdo da disciplina; Q2: Utilização adequada do tempo; Q3: Apresentação da proposta de trabalho; Q4: Incentivo à participação; Q5: Esclarecimento de dúvidas; Q6: Coerência entre procedimentos de avaliação e o conteúdo das aulas; e Q7: Relacionamento do professor com o aluno.

Nesse caso, os especialistas foram mais bem avaliados, haja vista que tais profissionais possuíam maior perfil didático e pelo fato, geralmente, de os cursos de especialização serem mais técnicos e voltados para aplicação, enquanto mestres e doutores, além de lecionarem, geralmente tinham outras atividades, como pesquisas, publicações, desenvolvimento de projetos, aprovação de financiamentos (CNPq, FAPERJ, entre outros) e orientações. Os resultados das análises estão possivelmente relacionados ao estudo de Castilho (2004), que afirmou que o elevado índice de titulação dos docentes indica que existe grande quantidade de conhecimento presente na instituição, porém a presença do alto índice de profissionais com elevada formação acadêmica não garante que esse conhecimento esteja sendo utilizado em favor do alcance dos objetivos organizacionais das instituições.

O Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) ponderou, na

realização da avaliação institucional dos centros universitários, com maior peso o percentual de docentes doutores na avaliação do indicador de titulação do docente (INEP, 2002). Dessa forma, mesmo os especialistas sendo mais bem avaliados, por indicação do governo existe incentivo à contratação de doutores. Cabe mencionar que o resultado deste estudo, em que os especialistas foram mais bem avaliados, corrobora o apresentado por Souza (2009), que ainda destacou que tais profissionais atuam quase que exclusivamente com o exercício didático, com pouco ou nenhuma atuação em atividades de pesquisa e, ou, extensão, no entanto mestres e doutores, além de lecionarem, tendem a ter um perfil mais voltado para pesquisas.

Quanto ao regime de trabalho do docente, o Quadro 3 traz uma comparação das notas médias atribuídas aos professores horistas, em tempo parcial e em tempo integral.

Quadro 3 - Notas médias dos vários itens de acordo com o regime de trabalho

Título	Q1	Q2	Q3,	Q4	Q5	Q6	Q7	GERAL
Horista	4,02 B	3,74 B	3,69 C	3,71 C	3,78 B	3,76 B	4,01 B	3.83 B
Parcial	4,43 A	3,88 B	3,97 B	3,91 B	4,00 A	3,99 A	4,25 A	4.12 A
Integral	4,51 A	4,19 A	4,18 A	4,16 A	4,20 A	4,11 A	4,32 A	4.26 A

\*Médias seguidas de uma mesma letra nas colunas não diferem estatisticamente entre si, pelo teste t de Student a 5% de probabilidade.

Q1: Domínio do conteúdo da disciplina; Q2: Utilização adequada do tempo; Q3: Apresentação da proposta de trabalho; Q4: Incentivo à participação; Q5: Esclarecimento de dúvidas; Q6: Coerência entre procedimentos de avaliação e o conteúdo das aulas; e Q7: Relacionamento do professor com o aluno.

Analisando-se esses dados, os professores que trabalhavam em regime integral receberam notas maiores que aqueles de regime parcial ou por hora. Isso decorre, possivelmente, do fato de os professores que trabalhavam em regime integral possuírem mais tempo para elaboração das aulas e atividades ministradas. Assim, estando eles de acordo com a orientação do MEC de que docentes contratados no regime de 40 h semanais de trabalho (regime integral) na mesma instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos 20 h semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalho de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos (INEP, 2002).

### 3.3. Correlações entre nota geral (Q8) e variáveis do perfil dos alunos e docentes

Pela Correlação de Pearson, o Quadro 4 evidencia que a média na disciplina do aluno e as variáveis quantitativas do perfil docente, número de disciplina, número de turmas, tempo de magistério superior e médio são as que mais influenciam na nota geral, ou seja, quanto maiores os valores nessas variáveis, mais bem avaliado é o professor.

Quadro 4 - Correlação entre a nota geral (Q8) e variáveis do perfil dos alunos e docentes

Variável	Variável *	Observações	Correlação	T	Significância
Q8	MEDDISC	2530	0.1474	7.4940	0.0001
Q8	CR	2530	0.0113	0.5675	0.2852
Q8	N_DISC	2530	0.0580	2.9204	0.0017
Q8	N_TURMAS	2530	0.0428	2.1530	0.0157
Q8	C_H	2530	0.0054	0.2722	0.3927
Q8	M_SUP	2494	0.1372	6.9157	0.0001
Q8	E_MED	2494	0.0669	3.3480	0.0004
Q8	EXP_PR	2494	-0.0090	-0.4478	0.3272
Q8	PUBL	2417	0.0118	0.5811	0.2806

\*MEDDISC = média da disciplina; CR = coeficiente de rendimento; N\_DISC = número de disciplina; N\_TURMAS = número de turmas; C\_H = carga horária; M\_SUP = tempo de magistérios superior; E\_MED = tempo de magistério médio; EXP\_PR = experiência profissional; e PUBL = número de publicações.

Entre as variáveis que mais influenciam na nota geral, a média na disciplina do aluno e o tempo de magistério superior são os que mais se correlacionam com a média geral. Quanto à variável média na disciplina do aluno, esse fato pode, possivelmente, estar relacionado à satisfação do aluno no aprendizado em razão do bom resultado alcançado. Quanto à variável tempo no magistério superior, possivelmente essa maior influência seja consequência da experiência que o docente adquire ao longo do exercício do magistério. A alta correlação com a média geral dessa variável vem ao encontro das políticas governamentais, já que, de acordo com os parâmetros de avaliação do indicador experiência profissional do corpo docente (tempo de magistério docente), no Manual de Avaliação das Condições de Ensino do INEP, quanto mais tempo de experiência no magistério superior, maior o peso atribuído na avaliação e mais bem avaliada é a instituição de ensino (INEP,

2002). Para o MEC, o tempo de docência é importante na verificação do desempenho das IES, fato apresentado neste trabalho, tendo em vista sua alta correlação. De acordo com Castilho (2004), esse dado demonstra maior capacitação dos docentes e implica melhor resultado das atividades propostas pela instituição.

### 4. Considerações finais

O trabalho apresentado teve como objetivo verificar quais dos itens na percepção do discente a respeito do desempenho didático de docentes mais influenciam na nota geral do professor no âmbito de uma universidade particular; para isso, foi avaliada a influência de alguns itens, por meio de comparações estatísticas e correlações.

Considerando os dados a partir de 2.530 observações, percebeu-se que o item que mais influencia na correlação dos itens avaliados foi

esclarecimento de dúvidas dos alunos durante as aulas, enquanto na equação de regressão para estimar a nota geral o item relacionamento do professor com o aluno apresentou maior influência.

## 5. Referências

BRAGUIM, R. **A abordagens metodológicas no ensino da matemática perímetros e áreas**. 2006. Dissertação (Mestre no Ensino Profissional e Ciências e Matemática) - Universidade Cruzeiro do Sul, 2006.

CASTILHO, M. L. **A gestão das IES privadas e o capital humano dos docentes: a perspectiva da gestão de conhecimento**. 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

CRUZ, D. M.; BEHLING, H. P. Comunicação e linguagem na EAD: um estudo das interações na Unisul Virtual Rev. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 373-387, maio/ago. 2008.

DE BEM, A. B. **Confiabilidade e validade estatísticas da avaliação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. p. 21-296.

INEP. **Manual de Avaliação Institucional Centros Universitários**. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior, 2002. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/download/superior/institucional/Manual\\_Avaliacao\\_Institucional.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/institucional/Manual_Avaliacao_Institucional.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2010.

MARINHO-ARAUJO, C. M. O desenvolvimento de competências no ENADE: a mediação da avaliação nos processos de desenvolvimento psicológico e profissional. **Avaliação: revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 9, n. 4, p. 77-97, 2004.

SIMOR, P. C. **O processo de avaliação institucional como estratégia de desenvolvimento numa instituição de ensino superior**. 2001. p. 1-11.

SOUZA, N. **Ambiente de apoio à decisão para o programa de avaliação institucional: Uma aplicação na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI**. 2002. Dissertação (Mestrado) -

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SOUZA, A. M.; MARCHESAN, T. M. Avaliação do processo de ensino docente pelo discente: uma abordagem multivariada para a qualidade. In: ENEGEP, 26., 2006, Fortaleza. **Resumos...** Fortaleza, Brasil, 9 a 11 de outubro de 2006.

SOUZA, D. O.; SHIMODA, E.; RIOS, E. S. Comparação estatística entre os perfis dos docentes com melhores e piores desempenhos, segundo a percepção dos discentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM ENGENHARIA, 37., 2009, Recife-PE. **Anais...** Recife, 2009.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VALÉRIO, Rosângela Norvila. **Avaliação institucional: uma relação entre avaliação docente e discente – um estudo de caso**. 2004. 94 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

VASCONCELOS, A. A.; SILVA, A. C. G.; MARTINS, J. S.; SOARES, L. J. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. **Resumos...** Recife, 19 a 22 set. 2005.

Artigo selecionado entre os 10 melhores do VI Encontro Mineiro de Engenharia de Produção - EMEPRO 2010.